Universidade Federal do Ceará – UFC

Faculdade de Educação - FACED

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO DE PESQUISA DE PÓS-DOUTORADO: O perfil das Avaliações Remotas no Ensino Superior e um instrumento para mitigar fragilidades

Pesquisadora:
Carla do Couto Soares Maciel

Instituição de Execução do Projeto:
Universidade Federal do Ceará – UFC.

Instituição de Origem:
Universidade de Fortaleza

Supervisor/a:
Profo. Dr. Hermínio Borges

Duração:
24 meses.

Fortaleza – CE

O perfil das Avaliações Remotas no Ensino Superior e um instrumento para mitigar fragilidades

RESUMO

Desde março de 2020 professores e gestores pedagógicos precisaram se adaptar e ajustar o currículo presencial a um modelo remoto e emergencial. Foram adotadas diversas ferramentas facilitadoras, muitas delas já consolidadas no Ensino a Distância, entretanto as avaliações precisaram ser ajustadas. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo geral elaborar um instrumento de apoio docente que contribua para o planejamento das avaliações no ensino superior e, que possa mitigar fragilidades nas avaliações aplicadas no ensino remoto. Avaliar requer planejamento prévio e congruência entre o processo avaliativo e os objetivos de aprendizagem e competências da profissão. Infelizmente este processo que sempre foi desafiador em módulos ou disciplinas tradicionais e consolidadas, pode ter sido ainda mais prejudicado no período de ensino remoto emergencial. Participarão do estudo professores que estiveram em teletrabalho durante os últimos 12 meses, por pelo menos 4 semanas. Serão excluídos docentes que não estivessem realizando atividades docentes no formato presencial antes da pandemia. Todos os desfechos do estudo serão avaliados através de um questionário online e autoaplicável, a ser elaborado na plataforma Google docs e disponibilizado por e mail ou redes sociais. Serão analisadas informações sobre aspectos sociodemográficos, profissionais, frequência e forma de aplicação das estratégias avaliativas e diferença entre avaliações síncronas e assíncronas. A análise dos dados será realizada com auxílio do software SPSS 17.0 e fornecerá subsídios para identificar as principais fragilidades nas avaliações remotas e o desenvolvimento de um instrumento online de suporte docente.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 4
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 5
3. PERGUNTA DE PARTIDA..... 11
4. HIPÓTESE 11
5. OBJETIVOS 11
6. ETAPAS DE TRABALHO..... 12
7. ANÁLISE DOS DESFECHOS 14
8. ANÁLISE DOS DADOS 15
9. PRODUÇÕES TÉCNICO CIENTÍFICAS 15
10. ARTIGO COMPLETO PUBLICADO EM PERIÓDICO 15
11. LIVRO ……..... 16
12. TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS ….17
13. REFERÊNCIAS 17
14. ANEXO 19

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a UNESCO (2020), cerca de 70% dos estudantes de todo o mundo, tiveram suas aulas presenciais suspensas em escolas e universidades desde março de 2020. No Brasil, a recomendação foi de suspensão das aulas e avaliações presenciais e continuidade por meios digitais no chamado ensino remoto emergencial (DIARIO OFICIAL DA UNIÃO, 2020; RODRIGUES, 2020).

Estudantes, professores e gestores pedagógicos precisaram se adaptar e ajustar o currículo a um ainda desconhecido modelo mediado por ferramentas tecnológicas já empregadas na Educação à Distância (EaD), entretanto sem as mesmas concepções teóricas, metodológicas e especificidades preconizadas na EaD (RODRIGUES, 2020).

Desde 2003, Dias Sobrinho relata que os limites entre a educação presencial e a educação a distância têm se desvanecido gradualmente. O processo de ensino e aprendizagem precisa caminhar independente do formato, para uma educação crítica-reflexiva, com aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitem os estudantes à sua futura atuação profissional (OERMANN e GABERSON, 2006). Alguns destes princípios nem sempre puderam ser seguidos em um cenário de ensino remoto emergencial, principalmente com relação às avaliações.

Avaliar é parte importante do processo de ensino-aprendizagem e, durante o planejamento das avaliações é necessário buscar ferramentas que permitam identificar as lacunas de aprendizagem, favorecer um diagnóstico fidedigno e permitir que o aluno aprenda com seus erros. No ensino superior, a avaliação é de grande importância já que permeia a estruturação de uma formação acadêmica com atenção às demandas e configurações econômicas, culturais e sociais (DIAS SOBRINHO, 2003).

Quando pensamos em avaliação no ensino superior a primeira ferramenta lembrada é a prova, que permite inferir o rendimento acadêmico e dar uma classificação circunstancial do desempenho estudantil (XENIA BENFATTI). Luckesi (2002, p. 33) afirma que a avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo.

Avaliar requer planejamento prévio e congruência entre o processo avaliativo e os objetivos de aprendizagem e competências da profissão. Infelizmente este processo que sempre foi desafiador em módulos ou disciplinas tradicionais e consolidadas, pode ter sido ainda mais prejudicado no período de ensino remoto emergencial. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo geral elaborar um instrumento de apoio docente que contribua para o planejamento das avaliações no ensino superior e que possa mitigar fragilidades nas avaliações aplicadas no ensino remoto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino remoto durante a pandemia do COVID -19

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde elevou a disseminação do novo vírus Sars-Cov-2 (coronavírus), a categoria de pandemia com mais de 115 países com casos de infecção pela sua rápida disseminação geográfica (AGÊNCIA BRASIL, 2021). A principal medida adotada por centenas de países para controle epidemiológico foi o distanciamento social e *lockdown* (MATIAS et al., 2020).

De acordo com a UNESCO (2020), cerca de 70% dos estudantes de todo o mundo, tiveram suas aulas presenciais suspensas em escolas e universidades e, no ensino superior o impacto foi de 8,5 milhões de estudantes.

No Brasil, no dia 17 de março de 2020, o governo brasileiro, por meio da portaria nº343 suspendeu as aulas presenciais e recomendou a continuidade por meios digitais enquanto durasse a pandemia. No que tange às Universidades públicas, a maioria paralisou suas atividades, enquanto que para as instituições privadas de ensino superior houve uma adaptação quase que imediata para o ensino remoto emergencial (DIARIO OFICIAL DA UNIÃO, 2020; RODRIGUES, 2020).

A possibilidade de retorno às atividades de ensino ainda durante o período de distanciamento social imposto pela COVID-19 demandou a articulação da comunidade acadêmica para aprimorar os recursos tecnológicos necessários ao ensino remoto, a discussão sobre as metodologias de aprendizagem mais adequadas e a definição de como seriam as avaliações nesse período em que o contato presencial, fator indispensável para metodologias tradicionais de ensino e de avaliação da aprendizagem, fica impossibilitado (NIDES, 2020). Este novo e talvez não tão temporário modelo vem sendo mediado por ferramentas tecnológicas já empregadas na Educação à Distância - EaD (RODRIGUES, 2020).

Desde 2007, Luzzi já relatava a evolução do ensino, no que diz respeito a aplicação de novas tecnologias e de novas metodologias. Ele sugeriu que um modelo misto ou híbrido entre ensino a distância e ensino presencial seria um modelo de sucesso no futuro.

As avaliações são peças chave no processo de ensino-aprendizagem pois permitem o diagnóstico, controle e redirecionamento das estratégias a serem utilizadas. Desde o mês de março de 2020 o sistema de ensino brasileiro se adapta ao modelo hibrido ou de presencialidade restrita (ensino remoto).

2.2 Avaliação de rendimento discente no ensino superior

A primeira instituição do Brasil a discutir sobre as vertentes da educação foi INEP – Instituto Nacional de Ensino. Os debates tiveram seu início em 1937, o que acarretou a produção de indicadores que fazem parte de um preceito de informações relacionadas ao processo de regulamentação, exercido pelo MEC, garantindo a claridade dos dados sobre qualidade da educação superior à toda a sociedade (INEP, 2010).

Para se compreender quem é o estudante, quais suas experiências, suas necessidades de aprendizagem e suas expectativas, é preciso que os currículos estejam adaptados para incluir, no contexto de turmas heterogêneas, objetivos comuns de aprendizagem associados a processos de aprendizagem mais individualizados (NIDES, 2020). Turmas heterogêneas demandam muita flexibilidade do professor para que se desenvolva a colaboração na aprendizagem (BECK, 2017) e num contexto de interação remota mediada por recursos computacionais, ambiente virtual e linguagem digital (NOVAES, 2003), despertar o interesse do estudante e desenvolver colaboração se torna ainda mais desafiador.

A partir de 1990, as diretrizes curriculares nacionais ajustaram os parâmetros avaliativos e orientam desde então, sobre a importância de analisar o desempenho de um aluno por seus saberes, habilidades e competências desenvolvidas. Esta avaliação mais integrada permite que o professor reconheça lacunas da aprendizagem discente em um contexto mais amplo. No processo de aprendizagem do adulto é importante que se estabeleça relação do conhecimento com a vida prática e com as experiências prévias. Quando os objetivos de aprendizagem e a justificativa estão claros e são apresentados antes do início da atividade, o processo de aprendizagem tende a fluir melhor e o relacionamento com aspectos reais da vida prática é feito com mais facilidade (NIDES, 2020).

A elaboração de provas como instrumentos que aproximam a avaliação de uma prática de investigação e oportunidade de aprendizagem, associando estas questões aos objetivos de aprendizagem e da Taxonomia de Bloom já foi feita anteriormente por Trevisan & Amaral (2016). Estes autores ressaltam como o conhecimento e a utilização da taxonomia podem facilitar a tarefa do professor ao planejar e sistematizar a avaliação. Utilizada como um suporte metodológico, que exige competência, discernimento e equilíbrio (ANTUNES, 2012, p. 10), o emprego da Taxonomia de Bloom como base, permite um planejamento mais concreto e eficaz, na tentativa de tornar o ato de avaliar um componente a serviço dos processos de ensino e de aprendizagem.

A avaliação somativa é uma ação geralmente realizada no final de um curso, sendo comumente conhecida utilizando uma única ferramenta, a prova, com a finalidade de classificar se o estudante foi promovido ou não, e ainda atribuir a ele uma nota específica que pretende servir de indicação oficial a respeito do desempenho do mesmo. No ensino mais

tradicional, avaliações desse tipo são aquelas mais comuns e também as mais temidas, já que se encontram num ponto do processo de ensino e aprendizagem que em geral não permite mais intervenções formativas que possam redirecionar os esforços dos estudantes, mas apenas um julgamento final do que já foi feito, fixando mais rigidamente o resultado dessa ação através de uma nota ou um conceito mais oficial (NIDES, 2020).

No que se refere aos modelos de avaliação do rendimento acadêmico, Almeida (1997) elege três modelos de avaliação de rendimento acadêmico: a 'avaliação tradicional', com a verificação, apuração e interpretação dos resultados, a 'avaliação por objetivos comportamentais' que busca a verificação, a apuração e interpretação das mudanças ocorridas no comportamento do aluno decorrentes do conteúdo ensinado e a 'avaliação qualitativa' que inclui as funções diagnósticas e formativas.

2.2.1 Avaliações Diagnósticas

Verificam a desenvoltura do aluno e as dificuldades tangentes ao entendimento. Luckesi defende que a avaliação é um aparelho regulador para diagnosticar os níveis de conhecimentos. Ele aponta que o instrumento avaliativo é um órgão de assimilação dos caminhos a serem transitados (LUCKESI, 2002).

Muitos estudos, como Almeida (1992), Martins (1999), Esteban (2000), Sordi (2000) e Silva (2001) apontam que a avaliação é importante para orientar tanto o aluno quanto o docente, pois proporciona ao estudante a revisão de sua atuação e ao professor uma contínua melhora de sua metodologia. A avaliação é o primeiro passo para que ocorra um diagnóstico do rendimento escolar e do nível de conhecimento, sendo que sua importância na educação superior é evidente.

As avaliações diagnósticas e somativas são muito utilizadas no ensino presencial e, a transposição para o modelo hibrido/ remoto foi essencial nos últimos meses. Apesar de ser um modelo de avaliação de aprendizagem sólido, verifica-se fragilidades na sua versão online. Itens de prova que buscam somente assertividade têm suas respostas facilmente localizadas online e é comum identificar fraudes por plágios ou *cola*.

De acordo com Ronca e Terzi (1995), muitas vezes os alunos recorrem à cola, que passa a ser um fenômeno normal do cotidiano escolar, tornando-se até motivo de orgulho e conquista, sendo usado, frequentemente, com impunidade. Os estudantes que recorrem à cola não têm um desvio de personalidade, mas de conduta, que foi eliciada pela situação aversiva que é a prova. O momento da prova pode desencadear rigor e medo, especialmente quando acompanhado de postura restritiva na sua aplicação, fazendo com que a avaliação perca a sua essência e se configure em uma situação de conflito entre professor e aluno.

Itens de prova que consideram a avaliação da capacidade de interpretação, criticidade,

potencial argumentativo e sua relação com os temas possibilitam um diagnóstico da aprendizagem mais fidedigno. Verifica-se ainda que é possível estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e competências de vida que serão uteis na vida profissional.

Um caminho viável para avaliações diagnósticas mais adequadas ao ensino remoto pode ser a utilização de avaliações formativas e somativas estruturadas em rubricas e com feedback. Estes têm sido apontados como um caminho promissor para o ensino presencial, sendo importante um maior aprofundamento nos estudos voltados para a avaliação.

2.2.2. Avaliações formativas

Este tipo de avaliação se apresenta como uma opção viável para o período remoto. Ela tem sido amplamente utilizada na EaD, com a vantagem de considerar o processo de aprendizagem no todo, não apenas a assimilação de conhecimentos no final do processo (NIDES, 2020).

É um processo subjetivo que é mais bem desenvolvido quando há, no início, o estabelecimento do contrato de aprendizagem, por meio do qual se estabelece os objetivos de aprendizagem, as responsabilidades do estudante e do professor e os critérios que serão utilizados para avaliação. (NIDES, 2020).

Analisam o desempenho do aluno e a sua relação com o conteúdo aprendido de forma contínua, visando, aprimorar a performance do aluno e do seu saber. Segundo Valle (2003) é importante entender o desempenho da avaliação a partir do método educativo. As hipóteses qualitativas contidas nas avaliações ajustam-se às performances dos alunos (Valle, 2003 apud SILVA & FARIA, 2020).

Sordi (2000) destaca que no ensino superior a avaliação deve assumir um papel de transformação, que proporcione ao aluno uma voz ativa, não se submetendo ao seu controle e que o erro não deve ser visto como uma forma de fracasso, mas como uma possibilidade de melhora. O aluno deve deixar de centrar no professor a figura de poder, para que a avaliação seja vivenciada com tranquilidade, pois conforme afirma Silva (2001) ela não deve ter um caráter negativo, mas ser considerada como um processo que envolve coletas de evidências, a fim de que sejam realizadas as mudanças necessárias.

Buriasco (2000) ressalta que os erros não são discutidos com o aluno e nem utilizados para que o professor reformule sua metodologia e leve os alunos a um resultado satisfatório. Tal atitude não respeita um dos um dos principais papéis da avaliação que é a promoção de um *feedback*, que tem a função de informar os sujeitos avaliados, quanto ao seu progresso.

No mesmo sentido, Bzuneck (2001) observa que o feedback é importante para o processo de ensino-aprendizagem, sendo que a maneira e a forma de avaliação constituem peças importantes na motivação do aluno. Nesse contexto, o feedback que o professor fornece

deveria possibilitar ao estudante reconhecer os erros não como fracasso, mas como algo que pode ser trabalhado e melhorado, favorecendo seu crescimento pessoal e social. Este tipo de avaliação auxiliaria o aluno a adquirir sua própria concepção do mundo, por meio da consciência daquilo que foi aprendido. Para tanto, deveria levar em conta, além do conteúdo trabalhado, as aprendizagens que se deram fora do contexto escolar e o contexto social no qual o aluno está inserido (Almeida, 1992, 1997; Silva, 2001).

2.2.3 Avaliações Somativas

A avaliação somativa ou classificatória, por sua vez, visa qualificar os discentes no final do curso, seja ele anual ou semestral, avaliando o grau de aprendizagem. É necessária a todo final de curso. Este método avaliativo é o que mais se afasta da concepção de aprendizagem significativa. O intuito deste procedimento avaliativo é dividir os alunos entre aqueles que alcançaram o conhecimento e os que não conseguiram alcançar, evocando a aprovação ou desaprovação (SILVA & FARIA, 2020).

Gronlund (1979) ressalta que o sistema de atribuição de notas fundamenta-se no julgamento feito por professores em relação ao desempenho do aluno, não havendo como escapar dele. De forma geral, o desempenho dos alunos é resumido num escore final, que pode ser emitido por símbolos diversos, que variam de uma escala numérica (de 0 a 10 ou 0 a 100), letras (sendo as mais empregadas A, B, C, D e E), ou ainda por conceitos que se restringem a categorias do tipo ‘aprovado’ ou ‘reprovado’; ‘satisfatório ou ‘insatisfatório’. O desempenho do aluno pode ser julgado com referência à norma (desempenho da classe), com referência ao critério (padrão de desempenho absoluto) e em função do potencial de aprendizagem do próprio aluno. Seja qual for o critério adotado, grande parte dos estudiosos da avaliação consideram que o aluno fica em desvantagem, pois cabe ao professor, estabelecer qual a forma de avaliação a ser empregada.

A diversificação das ferramentas avaliativas pode permitir um diagnóstico de aprendizagem mais justo, fidedigno e que possibilite a reflexão do estudante sobre o seu aprendizado, além das provas e, associado a isso considerar ações para promover uma mudança na realidade do aluno.

3. PERGUNTA DE PARTIDA

Os professores de ensino superior correlacionaram a avaliação diagnóstica, formativa e somativa com os objetivos e competências do curso, durante o período de ensino remoto emergencial?

4. HIPÓTESE

Os professores do ensino superior foram preparados para atuar no ensino remoto, mas durante o processo avaliativo, não correlacionaram a avaliação diagnóstica, formativa e somativa com os objetivos e competências, estas lacunas poderiam ser solucionadas através de um instrumento que os ajude no planejamento de avaliações.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um instrumento de apoio docente que contribua para o planejamento das avaliações no ensino superior e que possa mitigar fragilidades nas avaliações aplicadas no ensino remoto.

5.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar se os professores do ensino superior foram preparados para atuar no ensino remoto emergencial;

Identificar se os professores do ensino superior consideraram os objetivos de aprendizagem e as competências do curso nos seus processos avaliativos;

Correlacionar o tipo e a frequência das avaliações com o modo de aplicação (síncrono ou assíncrono);

Verificar o grau de satisfação docente com relação às avaliações síncronas e assíncronas utilizadas;

Analisar se as avaliações aplicadas no ensino superior foram diagnósticas, processuais e formativas;

Verificar quais estratégias avaliativas poderiam ser mantidas após o período de ensino remoto emergencial em um futuro híbrido;

Desenvolver um instrumento para o planejamento de avaliações diagnósticas, formativas e somativas de acordo com a taxonomia de Bloom;

6. ETAPAS DE TRABALHO

As etapas de trabalho do estágio pós – doutoral foram aqui estruturadas nos eixos: Pesquisa, Ensino, Disseminação e Inovação como forma de deixá-las mais didáticas, mas desde o planejamento do projeto percebe-se que estas vertentes do estudo estão em constante integração, ora se misturam, ora se sobrepõe, sendo todas de grande relevância para a totalidade do estudo.

6.1 PESQUISA

6.1.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo observacional do tipo retrospectivo caso-controle.

6.1.2 POPULAÇÃO

Poderão participar do estudo professores de IES brasileiras, públicas e privadas, de ambos os sexos, independente da faixa etária, que tenham exercido à docência presencialmente antes do isolamento social (março de 2020) e por teletrabalho durante a pandemia, por pelo menos um semestre, nos últimos 12 meses.

Para a realização do cálculo amostral, utilizou-se uma margem de erro de 5%, nível de confiança de 95% e uma população de 386.073 docentes, conforme dados do último censo do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), em 2019. Após o cálculo amostral com base na distribuição de uma população mais heterogênea, obteve-se o número mínimo de 193 respondentes.

Os participantes serão convidados por meio de mensagens eletrônicas ou por meio de mídias sociais a responderem o instrumento de avaliação: um formulário eletrônico do google. Os elementos do questionário foram revisados para se adequarem aos objetivos deste estudo e, conduzidos seguindo as diretrizes da lista de verificação para relatório de resultados de pesquisas eletrônicas na internet (CHERRIES) de acordo com Eysenbach (2004). Serão informados os objetivos da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, para que possam participar deste estudo, será obrigatória a anuência do TCLE.

Serão excluídos os docentes que não realizavam atividades de ensino no formato presencial antes da pandemia e os que não ministraram pelo menos um semestre durante o período de ensino remoto emergencial. Também serão excluídos do estudo os professores que não responderem todas as perguntas do questionário

O presente projeto será submetido à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará e obedecerá aos princípios éticos da beneficência, não maleficência e justiça, previstos na resolução do 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que

estabelece os preceitos éticos para a pesquisa envolvendo seres humanos.

6.2 ENSINO

No período de estágio pós-doutoral, a proponente estará disponível para realizar atividades de docência nos cursos de graduação, Mestrado/Doutorado do PPGE/UFC, bem como participar de seminários, rodas de conversas, estando à disposição para contribuir com atividades de ensino em comum acordo com o professor supervisor, conforme da portaria 002/2016 do Programa de Pós graduação em Educação da UFC.

6.3 DISSEMINAÇÃO

Durante o desenvolvimento do referido estudo pretende-se apresentar resultados parciais da pesquisa que fomentem a discussão sobre o tema. Encontros científicos na área de Educação, organização ou participação em rodas de conversas ou *workshops* ou utilização de plataformas como o *YouTube* e as redes de transmissão vinculadas ao grupo de Estudo e Pesquisas na área de Educação online da Faculdade de Educação da UFC, entre eles o blog do Laboratório de Pesquisa Multimeios (www.blog.multimeios.ufc.br), sendo estes espaços relevantes para a discussão e disseminação da temática e serão considerados de acordo com a anuência do supervisor do projeto.

Com relação à produção de conhecimento científico pretende-se a publicação de, pelo menos um artigo publicado em periódico com *Qualis* A1/A2 e/ou capítulo de livro e/ou livro, publicados por editoras de circulação nacional, com conselho editorial, em coautoria com o supervisor do estágio de pós-doutoral, seguindo a determinação do artigo 16 da portaria 002/2016 do Programa de Pós-graduação em Educação da UFC.

6.4 INOVAÇÃO

Aplicar avaliações diagnósticas, formativas e somativas fortalece a qualidade do processo avaliativo e, permite um melhor alinhamento entre o Projeto Pedagógico do Curso, competências e os objetivos de aprendizagem, considerando a taxonomia de Bloom. Diante deste contexto e, sabendo-se dos desafios vivenciados pelos professores e gestores pedagógicos, é de grande importância que possa existir uma ferramenta que favoreça a gestão do processo avaliativo no ensino superior.

Espera-se desenvolver um instrumento online que permita ao professor ou gestor pedagógico correlacionar competências pedagógicas, objetivos de aprendizagem e, tipos de avaliações que poderiam ser aplicadas possibilitando a estruturação do planejamento e verificação das estratégias avaliativas que serão utilizadas.

7. ANÁLISE DOS DESFECHOS

Os instrumentos de análise de desfecho serão compilados em um único formulário eletrônico autoaplicável, através do Google forms, e disponibilizado aos participantes através de correio eletrônico ou aplicativos de mensagens, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE, pelo link https://forms.gle/g1gwSoWCjLMKkMy19. Os docentes terão acesso ao TCLE e formulário - piloto cujas perguntas encontram-se no anexo 1 deste projeto.

Todas as perguntas foram estruturadas de modo a coletar respostas com base em escala de satisfação, respostas múltiplas ou caixas de seleção. O respondente poderia optar por "prefiro não informar" em qualquer uma das perguntas selecionadas como obrigatórias.

7.1 Informações sobre aspectos sociodemográficos e profissionais

Nas seções 3 e 4 do formulário serão colhidas informações sobre variáveis sociodemográficas (idade; sexo; estado civil; escolaridade; presença de filhos e residir com pessoas do grupo de risco para a COVID-19, estado onde lecionava presencialmente antes da pandemia), profissionais (titulação, natureza da instituição, tempo de serviço; carga horária diária; realização de hora extra) e condições de saúde (presença de morbidades; contágio pelo coronavírus, horas diárias de sono e qualidade do sono e uso de bebidas alcóolicas).

7.2 Informações sobre o perfil das avaliações aplicadas no ensino remoto.

Nas seções 5 e 6 do formulário serão colhidas informações sobre frequência e forma de aplicação das estratégias avaliativas aplicadas (Provas dissertativas individuais e em grupo; provas objetivas individuais e em grupo; trabalhos dissertativos individuais e em grupo, apresentação de seminários, resumos, discussões, desenvolvimento de produtos, autoavaliações a avaliações por pares) e diferença entre avaliações síncronas e assíncronas. (graus de dificuldade, satisfação docente, feedback e refazimento).

8. ANÁLISE DE DADOS

Para caracterizar o perfil das avaliações, os dados obtidos serão analisados de forma independente, através de estatística descritiva, e tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel 2010®. Os valores referentes as informações serão expressos em porcentagem. Em seguida, será utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para avaliar a correlação entre os aspectos analisados, através do coeficiente de correlação de Pearson, sendo adotado o nível de significância $p \leq 0,05$.

9. PRODUÇÕES TÉCNICO CIENTÍFICAS

1. Blog multimeios

10. ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS

1. MACIEL, C. do C. S., & BORGES NETO, H. (2023). Avaliação formativa no ensino superior: um estudo observacional das universidades públicas e particulares brasileiras. *Cuadernos De Educación Y Desarrollo*, *15*(7), 6319–6330. https://doi.org/10.55905/cuadv15n7-023

2. MACIEL, C.C.S., BENFATTI, X.D., BORGES-NETO, H. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR : Um desafio para universidades públicas e particulares brasileiras **Teias**, 2024. (submetido aguarda parecer)

11. LIVROS

1. E-book: MACIEL, C.C.S., ANDRADE, N;.M., BORGES-NETO, H. O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CURRÍCULO INTEGRADO EM SAÚDE. `João Pessoa, 2023 DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT02.016 IN Didática e currículo / organizadores, Paula Almeida de Castro, Allan de Carvalho Rodrigues. - Campina Grande: Realize eventos, 2024. 727 p. : il; v.2 E-book. DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT02.000 ISBN 978-85-61702-76-2

12. TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS

1. MACIEL, C. C. S.; ANDRADE, N. M.; GOMES, D. R. G. M.; TORRES, A. L. M. M.; BORGES, H. AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO OBSERVACIONAL DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PARTICULARES BRASILEIRAS In: Congresso Nacional de Educação, 2023, João Pessoa. IX Congresso Nacional de Educação. , 2023.

2. MACIEL, C. C. S.; BORGES, H.; BENFATTI, X. D.; GOMES, D. R. G. M.; BRAIDT, L. M. C. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM CONDUZIDA PELOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 In: Encontro de Práticas Docentes, 2022, Fortaleza. XXII ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES. , 2022.

13. REFERÊNCIAS

AGENCIA BRASIL. Organização Mundial de Saúde declara pandemia de coronavírus | Agência Brasil [Internet]. https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus. 2020 [cited 2021 Mar 24]. Available from: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude declara-pandemia-de-coronavirus Acesso em jun 2021.

ANDRADE, Luiz Antônio da Rocha. Dissertação de mestrado: Educação a distância e ensino presencial. Convergência de tecnologias e práticas educacionais, Campinas, 21 dez. 2011. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251060/1/Andrade_LuizAntoniodaRocha_M.pdf

ANTUNES, C. A avaliação da aprendizagem escolar. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BECK, C. Turma heterogênea: como trabalhar? Andragogia Brasil, 2017. Disponível em: . Acesso em: 20 de julho de 2020.

CARVALHO, A.O.P., BENFATTI, X.D., SILVA, H.B., 2016. A avaliação educacional como componente curricular na formação de professores: um estudo documental a partir dos projetos pedagógicos dos cursos de pedagogia. Disponível em http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/36214 Acesso fevereiro de 2021.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020, disponível em https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376 Acesso em junho de 2021.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação: Políticas educacionais e reformas da educação superior, São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, CIPRIANO Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

LUZZI, Daniel Angel. O papel da educação a distância na mudança do paradigma educativo: da visão dicotômica ao continuo educativo. 2007. 415 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MATIAS, T., DOMINISK, F.H., MARKS, D.F., 2020.Human needs in COVID-19 isolation. J Health Psychol. 2020;25(7):871–82.

MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

NIDES - Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social, METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO FORMATIVA, Rio de Janeiro,

NOVAES, M.H. O que se espera de uma educação criativa no futuro. Psicol. Esc. Educ., Campinas, v.7, n.2, p.155-160, Dec. 2003. Disponível em: . Acesso em: 14 jul 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572003000200005.

OERMANN, M.H., GABERSON, K.B. Evaluation and Testing in Nursing Education. 2ª ed. Springer Publishing Company Inc, New York, 2006.

RODRIGUES, E., Ensino remoto na educação superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. Disponível em https://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/ensino-remoto-na educacao-superior/ Acesso maio de 2021.

SILVA, Saulo José Correia da. & FARIA, Adriano. **O sistema de avaliação no Ensino Superior.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 07, Vol. 03, pp. 114-125. Julho de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/sistema-de-avaliacao, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/sistema-de-avaliacao

TREVISAN, A. L.; AMARAL, R. G., 2016. A Taxonomia revisada de Bloom aplicada à avaliação: um estudo de provas escritas de Matemática. Ciênc. Educ., Bauru, v. 22, n. 2, p. 451-464.

UNESCO (2020). Impact du Covid – 19 sur l'éducation. 2020. Recuperado de: https://fr.unesco.org/covid19/educationresponse ; Acesso em: maio de 2020.

ANEXO 1

Pré-teste: Formulário Piloto

SEÇÃO 1 SEÇÃO 2

O PERFIL DAS AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR NO PERÍODO PÓS PANDEMIA DE COVID-19.

*Obrigatório

E-mail *

Seu e-mail

Próxima

Página 1 de 6

PARA QUE VOCÊ POSSA PARTICIPAR DESTA PESQUISA, É NECESSÁRIO QUE LEIA O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, CONFORME AS NORMAS DESCRITAS NAS RESOLUÇÕES CNS Nº 466/12 E NO 510/16.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado pela Profa. Carla do Couto Soares Maciel, docente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Fortaleza, como participante da pesquisa intitulada "O perfil das avaliações no ensino superior após a pandemia por COVID-19." Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo para ficar ciente de todos os procedimentos desta pesquisa.

O presente estudo tem por objetivo determinar o perfil das avaliações no ensino superior durante a pandemia COVID-19 com identificação das estratégias que podem ser mantidas no período pós-pandemia.

Você poderá participar da pesquisa caso tenha trabalhado como professor em alguma IES, pública e/ou privada, não havendo restrição de gênero e de faixa etária e, que tenham exercido à docência presencialmente antes do isolamento social (anterior a março de 2020) e por teletrabalho, durante a pandemia, por pelo menos 4 semanas, nos últimos 12 meses.

A sua participação levará em média 10 (dez) minutos e consistirá na resposta a um questionário objetivo que abordará aspectos sociodemográficos, profissionais e pedagógicos no que concerne às avaliações do processo ensino - aprendizagem.

Como medidas sigilo, estaremos seguindo as regras e normas praticadas pelo Google forms (https://policies.google.com/privacy?hl=pt-BR) no uso dessa ferramenta para o questionário, no entanto, há o risco relacionado ao uso da internet. Como forma de promover a máxima proteção, asseguramos que informações não fornecidas pelo participante (por exemplo, IP) não serão acessadas pelo pesquisador.

A presente pesquisa não prevê nenhum dano a sua saúde. A participação nas atividades deste projeto trará poucos riscos para você. Poderá existir algum constrangimento para responder o questionário. Para tanto, será mantido sigilo das respostas assim como o anonimato. Será garantida a sua autonomia para, caso seja de seu interesse, interromper sua participação nesta pesquisa a qualquer momento. Para isso, solicita-se que seja enviado um e-mail para o pesquisador responsável solicitando seu desligamento, sem a necessidade de expressar o motivo.

Como benefícios, através de sua participação, será possível compreender como as mudanças no ensino superior, decorrentes da pandemia pelo COVID-19, influenciaram nas estratégias avaliativas utilizadas durante o período de ensino remoto emergencial e se estas serão utilizadas com o retorno às atividades presenciais/híbridas. Espera-se que com este estudo seja possível, além disso, desenvolver uma ferramenta que auxilie o professor no planejamento e análise de suas estratégias avaliativas futuras.

Você não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração para participar. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. A coleta do e-mail ocorrerá como forma de viabilizar o envio de uma cópia de suas respostas para que possa armazená-las. Você só poderá responder este questionário uma única vez. Para qualquer outra informação, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 055 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).
O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

TEXTO PROVISÓRIO QUE SERÁ UTILIZADO APÓS APROVAÇÃO DO PROJETO NO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DA UNIVERSIDADE DO CEARÁ.

Pesquisador responsável e contato:
- Carla do Couto Soares Maciel - maciel.carla@unifor.br

Aceita participar da pesquisa? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Voltar | Próxima

Página 2 de 6

O PERFIL DAS AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR NO PERÍODO PÓS PANDEMIA DE COVID-19.

*Obrigatório

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Qual a sua idade (anos)? *

- 20 a 30
- 31 a 40
- 41 a 50
- 51 a 60
- acima de 60
- Prefiro não informar

Qual a região brasileira você exerceu a função de docente nos últimos 12 meses? *

- Norte
- Nordeste
- Centro-Oeste
- Sudeste
- Sul
- Prefiro não informar

Quantos filhos você tem? *

- zero
- 1 a 3
- 4 ou mais
- Prefiro não informar

SEÇÃO 3

Caso a resposta anterior tenha sido diferente de zero, marque a faixa etária de seus filhos.

- [ ] 0 a 10 anos
- [ ] 11 a 20 anos
- [ ] Acima de 21 anos
- [ ] Prefiro não informar

Nos últimos 12 meses, com quem você residiu maior tempo? *

- Família
- Amigos
- Sozinho(a)
- Prefiro não informar

Voltar Próxima Página 3 de

SEÇÃO 4

Qual o seu tempo de atuação como docente (anos)? *

- ◯ 1 a 5
- ◯ 6 a 10
- ◯ 11 a 15
- ◯ 16 anos ou mais
- ◯ Prefiro não informar

Nos últimos 12 meses, qual foi sua carga horária semanal total de trabalho (em horas)? *

- ◯ 1 a 10
- ◯ 11 a 20
- ◯ 21 a 30
- ◯ 31 a 40
- ◯ 41 ou mais
- ◯ Prefiro não informar

Nos últimos 12 meses, você participou de algum tipo de treinamento para o uso de ferramentas digitais para avaliação do ensino online? (você pode escolher mais de um item) *

- ☐ Sim, ofertado pela instituição em que trabalho
- ☐ Sim, busquei por conta própria
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não informar

Nos últimos 12 meses, você participou de alguma formação pedagógica sobre estratégias avaliativas no ensino online? (você pode escolher mais de um item) *

- ☐ Sim, ofertada pela instituição em que trabalho
- ☐ Sim, busquei por conta própria
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não informar

Sobre sua formação acadêmica e atuação profissional

Qual o seu grau máximo de formação? *

- ◯ Doutorado
- ◯ Mestrado
- ◯ Especialização
- ◯ Graduação completa
- ◯ Prefiro não informar

Qual a categoria administrativa da instituição que você lecionou nos últimos 12 meses? *

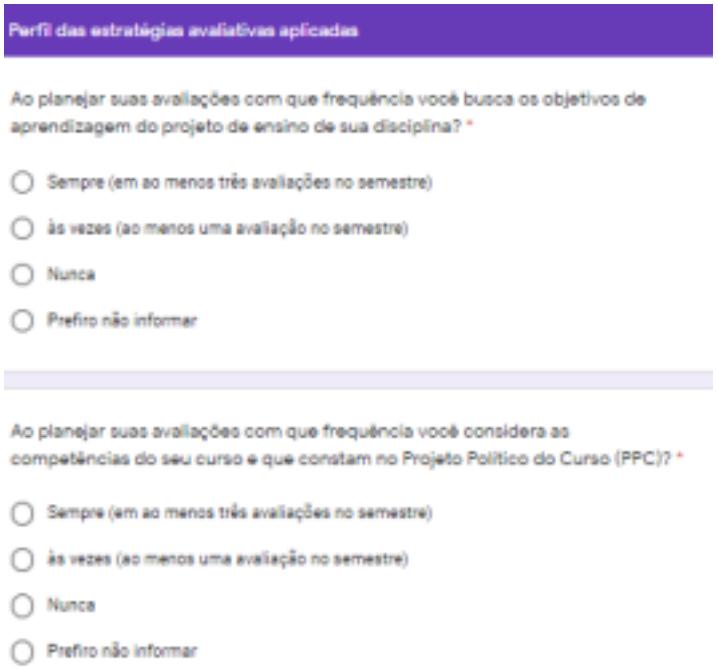
- ◯ Pública
- ◯ Privada
- ◯ Pública e privada
- ◯ Prefiro não informar

Nos últimos 12 meses, você lecionou em qual área de conhecimento? Caso tenha atuado em mais de uma, assinale aquela de maior carga horária semanal. *

- ◯ Ciências exatas e da terra
- ◯ Ciências biológicas
- ◯ Engenharias
- ◯ Ciências da saúde
- ◯ Ciências agrárias
- ◯ Ciências sociais aplicadas
- ◯ Ciências humanas
- ◯ Linguística, letras e artes
- ◯ Prefiro não informar

Nos últimos 12 meses, em qual(is) semestre(s) ou ano, do curso que leciona, você dedicou maior carga horária docente? Caso seja necessário, pode assinalar mais de uma alternativa. *

- ☐ 1° e 2° semestres (1° ano)
- ☐ 3° e 4° semestres (2° ano)
- ☐ 5° e 6° semestres (3° ano)
- ☐ 7° e 8° semestre (4° ano)
- ☐ 9° e 10° semestres (5° ano)
- ☐ 11° e 12° semestre (6° ano)
- ☐ Prefiro não informar


Perfil das estratégias avaliativas aplicadas
Ao planejar suas avaliações com que frequência você busca os objetivos de aprendizagem do projeto de ensino de sua disciplina? *
Sempre (em ao menos três avaliações no semestre)
às vezes (ao menos uma avaliação no semestre)
Nunca
Prefiro não informar
Ao planejar suas avaliações com que frequência você considera as competências do seu curso e que constam no Projeto Político do Curso (PPC)? *
Sempre (em ao menos três avaliações no semestre)
às vezes (ao menos uma avaliação no semestre)
Nunca
Prefiro não informar

SEÇÃO 5

Nos últimos 12 meses, como as avaliações foram aplicadas? *

	Síncronas (no horário de aula)	Assíncronas	Não se aplica/não utilizei	Prefiro não informar
Provas dissertativas individuais	○	○	○	○
Provas dissertativas em grupo	○	○	○	○
Provas objetivas individuais	○	○	○	○
Provas objetivas em grupo	○	○	○	○
Trabalhos dissertativos individuais	○	○	○	○
Trabalhos dissertativos em grupo	○	○	○	○
Apresentação de seminários	○	○	○	○
Resumo de livro/capítulo/artigo	○	○	○	○
Discussão de estudo de caso	○	○	○	○
Desenvolvimento de um produto	○	○	○	○
Avaliação por pares	○	○	○	○
Autoavaliação	○	○	○	○

Com relação ao futuro, como você aplicaria as avaliações a seguir? *

	Online	Presencialmente	Não se aplica/não utilizaria	Prefiro não informar
Provas dissertativas individuais	○	○	○	○
Provas dissertativas em grupo	○	○	○	○
Provas objetivas individuais	○	○	○	○
Provas objetivas em grupo	○	○	○	○
Trabalhos dissertativos individuais	○	○	○	○
Trabalhos dissertativos em grupo	○	○	○	○
Apresentação de seminários	○	○	○	○
Resumo de livro/capítulo/artigo	○	○	○	○
Discussão de estudo de caso	○	○	○	○
Desenvolvimento de um produto	○	○	○	○
Avaliação por pares	○	○	○	○
Autoavaliação	○	○	○	○

SEÇÃO 6

Avaliações Síncronas e Assíncronas

De forma geral, você conseguiu identificar lacunas na aprendizagem a partir das avaliações SÍNCRONAS aplicadas junto aos seus alunos nos últimos 12 meses? *

- ◯ Sim, em todas as avaliações
- ◯ Sim, em algumas avaliações
- ◯ Não
- ◯ Prefiro não informar

De forma geral, você conseguiu identificar lacunas na aprendizagem a partir das avaliações ASSÍNCRONAS aplicadas junto aos seus alunos nos últimos 12 meses? *

- ◯ Sim, em todas as avaliações
- ◯ Sim, em algumas avaliações
- ◯ Não
- ◯ Prefiro não informar

Qual o fator de maior dificuldade verificado nas avaliações SÍNCRONAS? *

	Sempre (em pelo menos 3 avaliações por semestre)	às vezes (em pelo menos uma avaliação por semestre)	Nunca	Prefiro não informar
Conexão	◯	◯	◯	◯
Instabilidade no sistema	◯	◯	◯	◯
Comunicação professor-aluno no período de aplicação	◯	◯	◯	◯
Plágios ou Colas	◯	◯	◯	◯
Fraudes	◯	◯	◯	◯

Qual o fator de maior dificuldade verificado nas avaliações ASSINCRONAS? *

	Sempre (em pelo menos 3 avaliações por semestre)	às vezes (em pelo menos uma avaliação por semestre)	Nunca	Prefiro não informar
Conexão	○	○	○	○
Instabilidade no sistema	○	○	○	○
Comunicação professor-aluno no período de aplicação	○	○	○	○
Plágios ou Colas	○	○	○	○
Fraudes	○	○	○	○

Qual o seu grau de satisfação com as avaliações SÍNCRONAS aplicadas ? *

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
muito ruim	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	excelente

Qual o seu grau de satisfação com as avaliações ASSÍNCRONAS aplicadas ? *

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
muito ruim	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	excelente

Em algum momento você precisou rever alguma nota ou conceito? *

- ○ Sim
- ○ Não
- ○ Prefiro não informar

Você oportunizou a seus alunos o refazimento de uma avaliação realizada previamente (com questões iguais ou no mesmo nível da anterior)? *

- ○ Sim
- ○ Não
- ○ Prefiro não informar

Em algum momento você precisou rever alguma nota ou conceito? *

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Prefiro não informar

Você oportunizou a seus alunos o refazimento de uma avaliação realizada previamente (com questões iguais ou no mesmo nível da anterior)? *

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Prefiro não informar

Em algum momento do semestre você realizou um feedback com seus alunos? (Você pode marcar mais de um item) *

- ☐ Sim, coletivamente
- ☐ Sim, individualmente
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não informar

Se existisse um instrumento que o ajudasse a planejar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, de acordo com os objetivos de aprendizagem e taxonomia de Bloom, você teria interesse? *

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Talvez
- ◯ Prefiro não informar

OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO!

Enviar uma cópia das respostas para o meu e-mail.

Voltar | Enviar